

## **Principais parques urbanos em Teresina-PI: Caracterização dos espaços a partir de visitas de campo**

SESSÃO TEMÁTICA: DIMENSÃO BIOFÍSICA DO PROJETO, DO PLANEJAMENTO E DA GESTÃO DA PAISAGEM

CATEGORIA: ARTIGO ACADÊMICO CIENTÍFICO

Denise Rodrigues Santiago  
Karenina Cardoso Matos  
Wilza Gomes Reis Lopes  
Gedeilson da Silva Lima

### **RESUMO**

Os espaços livres apresentam grande relevância para as cidades, porém, com o crescimento populacional e com o processo de urbanização desordenado, esses espaços foram reduzidos acarretando em diversos problemas no contexto ambiental. Com isso, surgiram várias estratégias para atenuar os problemas frente à urbanização, considerando a construção de parques um dos principais elementos para amenizar essa realidade, devido aos seus usos estarem voltados ao bem-estar das pessoas e à preservação na vegetação. Assim, este artigo tem como objetivo analisar e caracterizar os principais parques de Teresina, capital do estado Piauí, enfatizando sua importância no contexto ambiental e social, buscando entender seus principais usos e funções. A metodologia baseia-se em revisão de literatura e pesquisa de campo. A partir disso, concluiu-se que a cidade de Teresina apresenta um considerável número de parques urbanos, no entanto, alguns possuem quase que nenhuma infraestrutura, sendo necessário um planejamento e gestão mais efetiva por parte do poder público, com o intuito de melhoria dos equipamentos urbanos e usos, resultando em uma melhor qualidade de vida.

**PALAVRAS-CHAVES:** parques urbanos; espaço livre; planejamento; Teresina-PI.

### **ABSTRACT**

Open spaces are of great relevance to cities, however, with population growth and the disorderly urbanization process, these spaces have been reduced, resulting in several problems in the environmental context. As a result, several strategies have emerged to mitigate the problems faced by urbanization, considering the construction of parks one of the main elements to alleviate this reality, as their uses are focused on people's well-being and vegetation preservation. Thus, this article aims to analyze and characterize the main parks in Teresina, capital of the state of Piauí, emphasizing their importance in the environmental and social context, seeking to understand their main uses and functions. The research methodology was qualitative, based on literature review and field research. From this, it was concluded that the city of Teresina has a considerable number of urban parks, however, some have almost no infrastructure, requiring more effective planning and management by the public authorities, with the aim of improving urban equipment and uses, resulting in a better quality of life.

**KEYWORDS:** urban parks; free space; planning; Teresina-PI.

## **1 INTRODUÇÃO**

Os espaços livres e as áreas verdes apresentam grande relevância para a população, pois podem ser espaços de recreação e de lazer que possibilitam a aproximação com a natureza ou com a prática de atividade física. Dessa forma, favorecem uma melhor qualidade de vida e funcionam como refúgios ecológicos dentro das regiões urbanas, as quais são predominantemente formadas por áreas edificadas (MOREIRA, et al., 2011).



A discussão sobre a qualidade de vida vem ganhando destaque entre as pessoas, conseqüentemente, os espaços livres vêm assumindo importância e colaborando para melhoria das condições ambientais e da sociedade. Assim, os parques urbanos, por apresentarem características físicas e sociais, são considerados adequados para usos de atividades de caráter ativo e passivo ao ar livre (SZEREMETA; ZANNIN, 2013).

Macedo e Sakata (2002) afirmam que parque urbano abrange regiões relevantes dentro da cidade e, são constituídos, em sua maior parte, por elementos naturais. Ainda segundo os mesmos autores, essas áreas contribuem para diminuir os impactos nos espaços edificados na cidade, permitindo à população atividades de lazer e de contemplação. Destacam também a relevância de áreas não impermeabilizadas nos parques urbanos, uma vez que colaboram para a qualidade ambiental.

Porém, o crescimento populacional e o processo de urbanização sem o devido planejamento, tornou-se um dos principais impactos ambientais do século, provocando intensas e aceleradas mudanças de uso e ocupação do solo. Cenários como esses, também provocam problemas de saúde pública, potencializa os riscos de inundação e afetam a permeabilidade física e visual da paisagem (ESPINDOLA et al., 2017).

Dessa forma, surgiram várias maneiras de reduzir os problemas frente à urbanização, como por exemplo, a construção de parques urbanos, que estão diretamente relacionados com os aspectos sociais e ambientais. Os mesmos foram criados para atenuar as degradações dos elementos naturais, bem como para funcionar como espaços de interação social e recreação (BARCELLOS, 200).

A cidade de Teresina, capital do estado do Piauí, também se insere neste cenário, onde houve um grande crescimento populacional e urbano, sobretudo nas últimas décadas. Atualmente, a mesma abrange um número considerável de parques, porém, muitos deles apresentam pouca infraestrutura de modo a proporcionar qualidade de vida à população.

Diante disso, o presente artigo possui como objetivo analisar e caracterizar os principais parques de Teresina, enfatizando sua importância no contexto ambiental e social, buscando entender seus principais usos e funções.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA – conceituando parque urbano**

A definição do conceito de parque urbano determinado por Lima et al. (1994) é derivado de outras definições. São eles: Espaço Livre, Área verde e Praça. Espaço Livre é o termo mais amplo e que engloba os demais; Área verde é caracterizada por ser uma parte do espaço livre, composta, sobretudo, por vegetação arbórea. Vale ressaltar que canteiros centrais de avenidas e rotatórias, que desempenham apenas o papel estético e ecológico, também podem ser considerados como área verde; Praça é um espaço livre, que assim como os parques, também é uma área verde com função de oferecer lazer às pessoas, contudo, quando são impermeabilizadas e não arborizadas deixam de serem consideradas áreas verdes; Parque



urbano, conceito analisado nesse estudo, é uma área verde o qual desempenha papel ecológico, estético e de lazer, sendo de dimensões maiores que as das praças.

Para Kliass (1993), parque urbano é um espaço livre público que apresenta dimensões consideráveis composto por elementos naturais, sobretudo por áreas arborizadas com finalidades recreativas.

Nesse contexto, Bartalini (1986) também caracteriza parque urbano considerando suas dimensões de pelo menos um quarteirão, sendo as ruas as limitantes do espaço público. Para o mesmo autor, áreas com essas particularidades, podem ser implantados em locais com condicionantes naturais associada com áreas impermeabilizadas e naturais, porém equilibrados entre si.

Vale destacar também que os parques estão diretamente ligados com a possibilidade de assegurar a melhoria de vida das pessoas. Segundo Paranhos (2008), os parques urbanos têm grande importância na qualidade de vida da sociedade dentro das cidades, no que se refere à organização e à utilização das áreas ociosas, relacionado à boa funcionalidade e adequado tipo de uso.

Os parques urbanos garantem uma boa qualidade de vida às pessoas que moram perto da área ou até mesmo àquelas que residem em regiões mais distantes, em virtude da capacidade que os parques têm de proporcionar entretenimento e educação ambiental.

Enfatiza-se a definição de parque urbano pela Resolução CONAMA n° 369 de 2006 (BRASIL, 2006), no primeiro parágrafo, Art. 8, o qual afirma que parque urbano é um “espaço de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização”.

Assim, é perceptível que os autores relacionam a definição de parque urbano com as suas dimensões, isso se deve ao fato de muitas vezes serem confundidos com as praças. Diante do que foi exposto, pode-se entender a definição de parque urbano como sendo espaços de dimensões significantes, porém, sem possuírem valores fixos. Além disso, é constituído principalmente por elementos naturais e que exercem diversas funções.

### **3 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS**

Para alcançar o objetivo proposto, o artigo trouxe o conceito de parque urbano com intuito de, posteriormente, serem caracterizados os parques ambientais da cidade de Teresina a partir da década de 1970 ao ano de 2016, com a implantação do parque mais recente da cidade. A pesquisa aborda pesquisas bibliográficas baseadas em fontes especializadas, como dissertações, teses, livros, artigos em revista, bem como material da Prefeitura Municipal de Teresina.

A escolha desses parques deu-se a partir do viés ambiental e recreativo, assim, foi observado os que haviam melhor infraestrutura e usados mais frequentemente pela população teresinense.

Dessa maneira, foram realizadas visitas nos parques para entender suas principais características, considerando os pontos positivos e negativos, tanto em relação aos seus usos como também acerca de sua implantação.

A coleta de dados foi realizada a partir de registros fotográficos por meio de câmera de celular móvel, que posteriormente foram analisados juntamente com as percepções adquiridas na visita de campo.

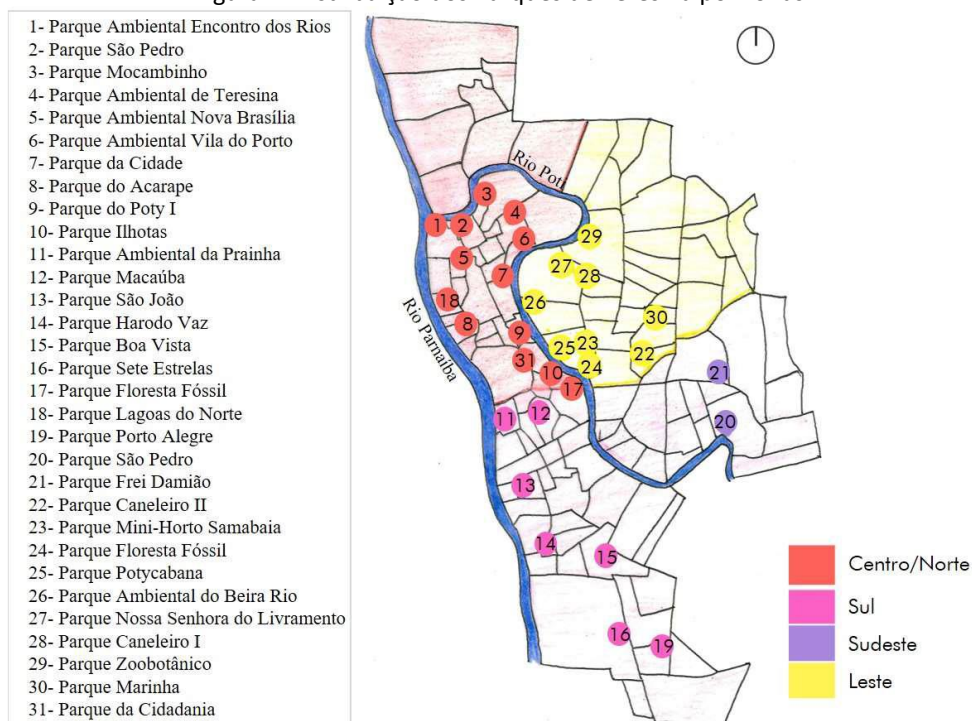
## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cidade de Teresina, capital do estado do Piauí, foi criada em 1852 e no seu traçado ortogonal, já havia a presença de espaços destinados para áreas verdes. Porém, em relação a construção dos primeiros parques na cidade, se deu somente a partir da década de 1960 (SOUSA, 2009).

De acordo com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente – SEMAM, a capital piauiense apresenta uma quantidade considerável de espaços livres, abrangendo 271 praças e 39 parques, 30 desses estão sob domínio municipal (Figura 01) (TERESINA, 2015).

A partir do mapa, observa-se que existem 13 parques na zona Centro-Norte, 7 na zona Sul, 2 na zona Sudeste e 9 na zona Leste, dentre esses, 12 são parques que ficam localizados nas margens dos rios.

Figura 1: Distribuição dos Parques de Teresina por zonas



Fonte: SEMPLAN (2015); croqui atualizado por Denise Santiago (2023).

Apesar de existirem uma quantidade considerável de parques em Teresina, poucos são aqueles que possuem equipamentos urbanos e consequentemente, utilizados pela população. Para a pesquisa foram considerados apenas oito deles, os quais foram escolhidos através da vivência na cidade observando aqueles pelo viés ambiental e de recreação.

Dessa forma, os primeiros parques surgiram entre as décadas de 1960 e o início da década de 1980, o primeiro deles foi o Parque Jardim Botânico (1960), e os parques ribeirinhos: Parque Zoobotânico (1973) e Parque da Cidade (1982) (TERESINA, 2013).

O Parque Jardim Botânico (Figura 02), inicialmente denominado de Parque Horto Florestal 'Francisco de Assis Iglesias', foi criado através da Lei Municipal de 1960, localizado na zona Norte de Teresina e distante dos rios, contando com uma área de 36 hectares. No ano de 1983 uma área considerável do parque recebeu mudas de plantas e, através da parceria com o IBAMA, em 1993, passou a ser chamado de Parque Ambiental de Teresina. Enfatiza-se que no ano de 2012



houve sua reinauguração, após ter acontecido sua reforma e o estabelecimento de novos equipamentos, os quais ressaltaram sua função de caráter educativo e ecológico em Teresina (TERESINA, 2013).

Figura 2: Parque Jardim Botânico, Teresina



Fonte: Denise Santiago (2023).

Considera-se como o segundo parque construído na cidade de Teresina o Parque Zoobotânico, “criado pelo Decreto Estadual nº 1608, de 08 de maio de 1973 [...] numa área de 137 hectares, que o define como área destinada à proteção, conservação e pesquisa da flora e da fauna” (TERESINA, 2013, p. 14).

O Parque Zoobotânico, localizado nas proximidades do rio Poti, na zona Leste de Teresina, possui contato visual com as águas existentes no local, por meio das passarelas sobre a lagoa e o píer que permite o contato físico e visual com o rio Poti (Figura 3).

Figura 3: Parque Zoobotânico



Fonte: Denise Santiago (2023).

Engloba também áreas determinadas para aves, mamíferos, répteis e peixes, e proporciona lazer

ativo e contemplativo através dos caminhos existentes e da sua cobertura vegetal. Além disso, destaca-se os quiosques destinados para a venda de alimentação e brinquedos, que promove a reunião das pessoas, sobretudo, de famílias que usam o espaço para interação.

O terceiro parque construído em Teresina corresponde ao Parque da Cidade, localizado na zona Norte, nas margens do rio Poti. O mesmo teve sua origem de maneira diferente dos outros, que se deu a partir de uma invasão na década de 1982, em área com 34 hectares. Assim, somente com a Lei n° 1.939/88 que o parque foi, de fato, efetivado (Figura 4).

Figura 4: Parque da cidade



Fonte: Denise Santiago (2023).

O Parque da Cidade apresenta programa de necessidades diversificado, abrangendo áreas com quadras de esportes, playground, coreto e trilhas, além da vegetação arbórea que promove o aspecto contemplativo. No entanto, apesar de possuir várias formas de lazer, atualmente a visitação da população não é considerável, em virtude da deterioração dos equipamentos e da sensação de insegurança que ele transmite, principalmente pela presença de gradil que circunda todo o perímetro.

Apesar dos primeiros parques ribeirinhos terem surgido nas décadas de 1970 e 1980 foi somente na década de 1990, com a Legislação Ambiental Municipal de Teresina do ano de 1988, que a Prefeitura cria o Projeto Parques Ambientais, passando a considerar as margens dos rios como parques, destinados à preservação da biodiversidade local (MATOS, 2017).

Vale destacar que vários acontecimentos foram relevantes para a criação desses projetos paisagísticos em Teresina, como por exemplo, a crescente discussão sobre a função ecológica dos parques na Conferência Rio 92 (ECO-92), e as propostas de parques na cidade de Curitiba para preservar áreas inundáveis. Além disso, os fatores definidos pelo Código Florestal de 1965 e de 2012 também tiveram grande relevância (MATOS et al., 2014).

Dessa forma, a partir da década de 1990, os projetos dos parques passam a ter características diferentes dos três primeiros que aconteceram antes do Programa Parques Ambientais. Nesse período, a classificação dos parques não levava em conta sua forma, dimensão e local de

implantação, uma vez que, o intuito deles era de preservar as áreas que margeavam os rios (MATOS et al., 2014).

Nesse momento, os parques ribeirinhos ganharam destaque, em virtude do interesse de preservar as margens ribeirinhas e a vegetação ciliar, a qual se apresenta ameaçada em razão do crescente desenvolvimento da cidade. Com o intuito de aproximar a sociedade aos corpos d'água, começou-se a propor usos que propiciassem, além da função contemplativa, espaços de lazer (SOUSA, 2009).

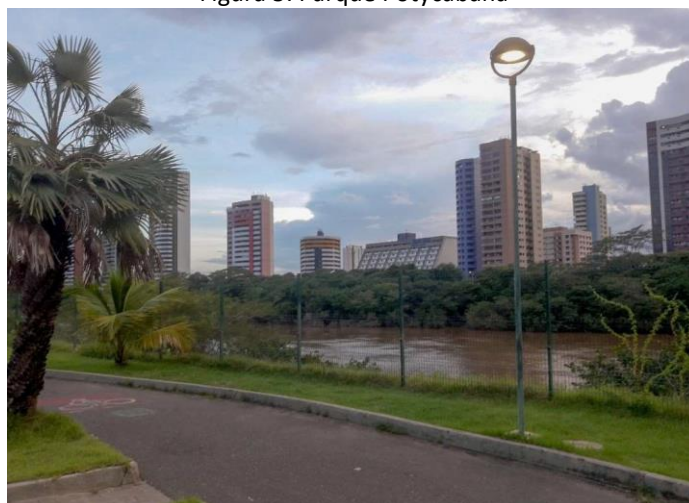
Como exemplo de áreas ribeirinhas que foram estruturadas, passando a ser consideradas parques, tem-se os parques Potycabana (1990), Floresta Fóssil (1993), Ambiental Poti I (1994), Encontro dos Rios (1996), e Beira Rio (1999) (TERESINA, 2013). Desses, alguns possuem poucos equipamentos e outros já são mais estruturados como é o caso do Parque Encontro dos Rios. Além disso, quase todos tem a função de preservação, com exceção do Parque Potycabana que possui outro perfil, pois, apesar de estar localizado na margem do rio Poti, não é um parque ambiental, apresentando pouca permeabilidade.

O Parque Potycabana (1990), compreende uma área de nove hectares, localizado na margem direita do rio Poti, na zona Leste da cidade e implantado no bairro Noivos. Inicialmente, possuía tipologia de parque temático abrangendo quadras de esportes e pistas de corrida, banheiros e blocos de administração, além de “piscinas de ondas, e toboáguas [...], área para shows com anfiteatros e palcos; restaurantes com bar e lanchonete [...]” (TERESINA, 2013, p.14).

Com o abandono do parque, devido ao alto valor de manutenção e às enchentes causadas pelas águas do rio Poti em 2009, associado à ideia de implantação de projetos de revitalização nos anos 2000, o parque sofreu alterações e, em 2013 foi reinaugurado, passando a se chamar de Parque Nova Potycabana (TERESINA 2013; MACHADO, SILVA e MATOS, 2016).

Atualmente, o Parque oferece diversas opções de lazer, com quadras poliesportivas, pista de skate, de caminhada e de ciclismo, palcos, quiosques, banheiros e mesas para jogos. No entanto, o que se observa é uma grande área impermeabilizada, que se torna algo negativo ao parque, em virtude de sua localização na margem do rio Poti, compreendendo uma Zona de Preservação. Além do gradil que circunda todo o parque, impedindo a permeabilidade física entre os usuários e o rio Poti (Figura 5).

Figura 5: Parque Potycabana



Fonte: Denise Santiago (2023).



O Parque Floresta Fóssil foi criado através do decreto nº 2.195 de 1993, possuindo ao todo 13 hectares. No ano de 2008, o parque foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Nacional – IPHAN como patrimônio nacional (TERESINA, 2013).

O programa do parque não é voltado para lazer da população, o qual não apresenta quase nenhum equipamento público, pois, sua principal função é a preservação dos fósseis encontrados na área. Nesse contexto, Bueno (2008, p.26) afirma que nem todas essas áreas “podem ser considerados parques, em função de suas características territoriais, funcionais e estruturais. A maioria desses espaços pode ser considerada como área de preservação e não como parque, pois faltam a eles atividades de lazer, que são inerentes a este tipo de espaço”.

Já o Parque Ambiental Rio Poti I, implantado no ano de 1994, localiza-se em zona de preservação permanente, apresentando usos principalmente no passeio. Além disso, apresenta quadras poliesportivas, academia, ciclofaixa, pista de cooper, atividade esportiva de arborismo e floricultura, assim como o monumento em homenagem ao motorista Gregório (Figura 6).

Figura 6: Parque Ambiental Poti I



Fonte: Denise Santiago (2023).

Outro exemplo de parque com grande relevância na cidade de Teresina construído na década de 1990, foi o Parque Ambiental Encontro dos Rios. Criado através da Lei Municipal nº 2.265/1993 e inaugurado em 1996, está implantado no bairro Poti Velho, localizado na região mais antiga de Teresina, nas proximidades do encontro do rio Poti com o rio Parnaíba.

Essa região compreende um dos mais consideráveis pontos turísticos da cidade, abrangendo uma área de três hectares e construído em zona de preservação (TERESINA, 2006; 2013).

O projeto do parque já tem uma função mais cultural do local, o qual é composto por recepção que funciona como apoio ao turista, trilhas, locais arborizados com bancos, monumento do Cabeça de Cuia na entrada fazendo alusão à lenda do entorno, quiosques para vendas de artesanato, além do restaurante flutuante atraindo muitas pessoas ao local. Porém, o espaço é carente de acessibilidade o que provoca problemas na visita das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida (Figura 7).





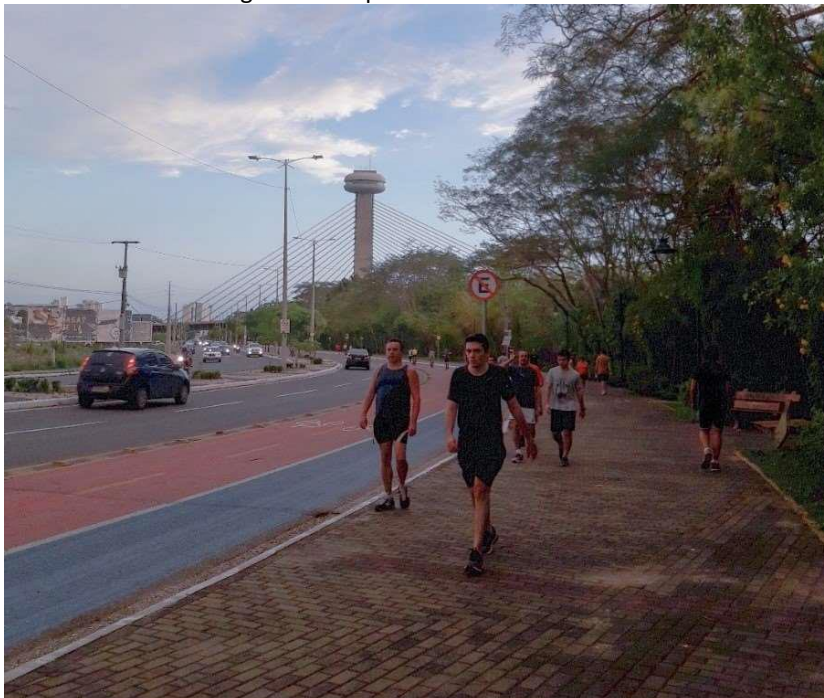
Figura 7: Parque Encontro dos Rios



Fonte: os autores (2023).

É importante destacar também o Parque Ambiental Beira Rio, construído no ano de 2006, ao longo da margem direita do rio Poti. Possui uma extensão de 2,5 km, o qual exerce o papel de preservar a margem ribeirinha com sua massa verde de grande porte, resultando em uma melhoria climática em Teresina (Figura 8).

Figura 8: Parque Ambiental Beira Rio



Fonte: Denise Santiago (2023).



Assim como o Parque Ambiental Rio Poti I, já citado anteriormente, o Parque Beira Rio também é uma área de lazer aberta ao público e que concentra suas atividades sobretudo no passeio. Possui quiosques de floricultura, trilhas, academia ao ar livre, campo de futebol, banheiros e quiosques para lanches, além do Complexo Turístico da Ponte Estaiada, o qual garante mais espaços para apoio e alimentação, presença de estacionamento e deck que permitem a permeabilidade visual das pessoas com o rio Poti.

É importante mencionar que a maioria dos parques de beira de rio construídos no século XX, não possuía traçado definido, sendo geralmente traçados espontâneos e sobretudo com a função de preservação. No presente século XXI, os parques são implantados em espaços mais urbanos, compreendendo áreas maiores, com traçados mais bem definidos e apresentando usos de caráter mais esportivo.

Dessa forma, a partir do século XXI, na cidade de Teresina, passou-se a ter nova percepção dos parques na cidade, passando de projetos ambientais ribeirinhos para parques urbanos mais afastados dos rios, como por exemplo o Parque Estação da Cidadania.


O Parque da Cidadania, inaugurado em 2016, localiza-se na Avenida Frei Serafim, no Bairro Cabral. O parque apresenta uma extensão de 8,3 hectares e possui como objetivo principal, implantar áreas verdes e dar uso ao espaço com equipamentos agradáveis para o lazer e turismo, a fim de proporcionar a integração entre as pessoas e o ambiente (Figura 9).

Figura 9: Parque da Cidadania



Fonte: Denise Santiago (2023).

O parque apresenta um conjunto arquitetônico da Estação Ferroviária de Teresina protegido pelo Instituto do Patrimônio e Artístico e Nacional (IPHAN). Ademais, contempla academia ao ar livre, área de permanência com pergolado, campo de futebol, pista de caminhada e de skate,



quiosques com vendas de alimentação, anfiteatro e Museu Oficina Centro de Referência de Arte Santeira. Vale destacar que, apesar de não ter sido implantado nas proximidades dos rios, o programa também abrange elementos que potencializam a paisagem com o incremento de espelho d'água e lago artificial, que funcionam como ponto de referência no local e bastantes usados no final da tarde para a visualização do pôr-do-sol.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa caracterizou os principais parques da cidade de Teresina, capital do estado do Piauí, os quais foram escolhidos pelo viés ambiental e de recreação, através da análise in loco e registros fotográficos, gerando importantes resultados sobre os usos dos parques e as atividades disponíveis para a população.

O estudo mostrou que a cidade apresenta um número considerável de parques, bem como as situações em que se encontram os mesmos. Através da vivência nos parques, constatou-se que alguns deles não apresentam infraestrutura adequada para visitação, ou seja, com poucos equipamentos ou até mesmo sem.

Apesar dos problemas pontuados na análise dos parques da cidade de Teresina, é importante ressaltar que espaços como esses possuem grande importância para a população e para a conservação ambiental da cidade, sendo a população também responsável pela preservação dessas áreas, assim como, encarregada de solicitar melhorias em relação as condições de usos desses espaços.

Ademais, enfatiza-se que alguns dos parques precisam de um cuidado melhor quanto a sua infraestrutura para que se torne espaços mais utilizados pelas pessoas, sendo, portanto, indispensável a atenção por parte do poder público para melhoria dos seus usos e para a manutenção daqueles que já possuem uma boa infraestrutura.

## AGRADECIMENTOS

Ao Laboratório Urbano da Paisagem (LUPA) da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

## REFERÊNCIAS

BARCELLOS, Vicente Quintella. Os parques: velhas ideias e novas experiências. **Paisagem e ambiente**, n. 13, p. 49-71, 2000.

BARTALINI, V. Áreas verdes e espaços livres urbanos: paisagem e ambiente. **São Paulo: Ensaios**, 1986.

ESPINDOLA, Giovana Mira; DA COSTA CARNEIRO, Eduilson Lívio Neves; FAÇANHA, Antonio Cardoso. Four decades of urban sprawl and population growth in Teresina, Brazil. **Applied Geography**, v. 79, p. 73-83, 2017.

KLIASS, Rosa Grena. **Parques urbanos de São Paulo**. 1993.

LIMA, Ana Maria Liner Pereira et al. Problemas de utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos. **Anais**, 1994.



- MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. **Parques urbanos no Brasil**. 2002.
- MACHADO, Nívea Veras; SILVA, Wanderson Luís Sousa e; MATOS, Karenina Cardoso. In: XI Colóquio QUAPA SEL – Quadro do Paisagismo no Brasil, 10., 2016, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2016. p. 1-21. Disponível em: <http://quapa.fau.usp.br/wordpress/wp-content/uploads/2016/08/PARQUE-POTYTABANA-DA-PISCINA-DE-ONDAS-%C3%80-NOT%C3%93RIO-ESPA%C3%87O-DE.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2023.
- MATOS, Karenina Cardoso. et al. Os parques ambientais de Teresina como eixos lineares do sistema de espaço público. **Paisagem e Ambiente: ensaios**, São Paulo, n. 33, p. 165-180, 2014.
- MATOS, Karenina Cardoso. **A cidade ribeirinha: desafios e possibilidades para o planejamento urbano-ambiental dos rios Parnaíba e Poti em Teresina – PI**. 2017. 301 p. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.
- MOREIRA, Vinícius Borges et al. Os parques urbanos de Uberlândia–MG: levantamento e caracterização destes espaços a partir da visão de seus usuários. **Observatorium: Revista Eletrônica de Geografia**, Uberlândia, v. 3, n. 8, p. 02-26, 2011.
- PARANHOS, Murilo Ferreira et al. **Avaliação holística do desempenho do ambiente construído- um estudo de caso sobre a qualidade ambiental de um parque urbano**. 2008.
- SOUSA, Giuliana de Brito. **Análise de parques de beira-rio em Teresina - Piauí**. 2009. 139 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
- SZEREMETA, Bani; ZANNIN, Paulo Henrique Trombetta. A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidades. **Raega-O Espaço Geográfico em Análise**, v. 29, p. 177-193, 2013.
- TERESINA. Parques Ambientais Municipais e Áreas Verdes de Teresina. **Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos**, Prefeitura Municipal de Teresina. Teresina, PI, 2013.
- TERESINA. Secretaria Municipal de Planejamento – SEMPLAN. **Parques Ambientais de Teresina**. Teresina, PMT: 2015.